



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO RIO GRANDE DO SUL, 2020–2025

AUTORES: **LARISSA AMANDIO DIAS** (larissaamandiodias@rede.ulbra.br - ULBRA); **ANA FLÁVIA SPAGNOL** (ULBRA); **JULIA DOBLER** (ULBRA); **ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA** (ULBRA); **VITÓRIA MASCARELLO** (ULBRA); **DAVI AZEVEDO DA COSTA** (ULBRA); **PATRICIA VANZING DA SILVA** (ULBRA); **JÚLIA PINTO MARQUES** (ULBRA); **EDUARDA SOUZA TEIXEIRA MELLO** (ULBRA); **CRISTIANO DO AMARAL DE LEON** (ULBRA)

NOME DAS INSTITUIÇÕES: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL-CANOAS

INTRODUÇÃO:

As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII), representadas principalmente pela Doença de Crohn e pela Colite Ulcerativa, são enfermidades crônicas, imunomediadas e de etiologia multifatorial, com incidência crescente na população pediátrica global. Essas condições impactam severamente a qualidade de vida, o crescimento e o desenvolvimento neuropsicomotor, cursando com períodos de exacerbação que frequentemente demandam hospitalização para manejo clínico especializado.

OBJETIVO:

Analisar o perfil epidemiológico das internações por Doença de Crohn e colite ulcerativa em crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, no período de 2020 a 2025.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), obtidos por meio do DATASUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No período (2020-2025), o Rio Grande do Sul registrou 376 internações por DII em menores de 19 anos. Diferente de outras afecções gástricas, as DII apresentaram crescimento progressivo com a idade: a faixa de 15 a 19 anos concentrou a maioria dos casos (42,5%; n=160), enquanto menores de 1 ano tiveram a menor incidência (8,5%; n=32). Quanto ao sexo, houve equilíbrio nas faixas iniciais com leve predomínio masculino até os 9 anos. Contudo, a partir dos 10 anos, ocorreu inversão estatística, com o sexo feminino liderando as internações; no grupo de 15 a 19 anos, as mulheres representaram 57,5% do total (92 casos), sugerindo maior prevalência ou gravidade clínica em adolescentes gaúchas.

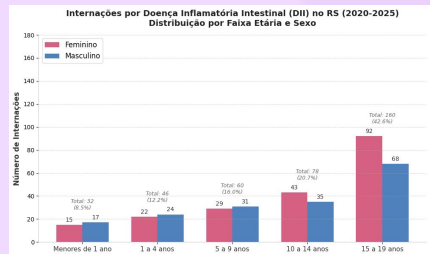


Imagem gerada a partir de coleta de dados de <https://datasus.saude.gov.br/>

CONCLUSÃO:

O perfil das internações por DII no Rio Grande do Sul revela um padrão predominantemente juvenil, com aumento progressivo de casos na segunda década de vida e pico na adolescência tardia (15 a 19 anos). A inversão para o predomínio feminino a partir dos 10 anos destaca a necessidade de abordagens clínicas que considerem especificidades biológicas e psicossociais dessa transição. O fortalecimento de redes de referência em gastroenterologia pediátrica e o acesso a terapias biológicas são essenciais para o controle da doença e a redução da morbidade hospitalar no estado.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças respiratórias agudas: vigilância, prevenção e controle. Brasília: MS, 2023.
- DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>